

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS LITORAL
CURSO: TÉCNICO EM HOTELARIA

SOB O MEU OLHAR
MATINHOS

Relatório de Conclusão de Curso
Orientado pela Profa. Cristiane Rocha da Silva
Acadêmica: Daniele Cordeiro Rodrigues – PLR20050027

MATINHOS
2007

SUMARIO

- 1. Matinhos Historia**
- 2. Como Chegar**
- 3. Balneário**
- 4. Economia**
- 5. Sociedade**
- 6. Praias de Matinhos**
- 7. Palavras-Chaves – Origem da Idéia**
- 8. Objetivo Geral**
- 9. Objetivo Especifico**
- 10. Justificativa**
- 11. Sob Meu Olhar**
- 12. Diferentes Segmentos Turísticos**
- 13. Alguns Tipos de Turismo Matinhos**
 - 13.1 – Ecoturismo**
 - 13.2 – Rural**
 - 13.3 - Místico**
 - 13.4 - Eventos**
 - 13.5 - Sol e Mar**
 - 13.6 – Esportivo**
- 14. O que e Produto? O que e Turismo?**
 - 14.1 – Produto**
 - 14.2 – Produto Turístico**
 - 14.3 – Turismo**
 - 14.4 – Turismo Sustentável**
- 15. Divulgação**
- 16. Dificuldades Encontradas**
- 17. Conclusão**

Matinhos

1. História da Cidade

-Matinhos, Município surgido na década de 20. Considerada como a Namorada do Paraná, pelo fato de sua data de emancipação ser no dia 12 de junho.

-A colonização de Matinhos começou em meados do século XIX, quando os índios carijós habitavam o litoral do Paraná, descoberto em 1820 pelo francês Augusto de Saint Hilaire. Sua primeira denominação foi Matinho, nome de um rio existente no Município, e seus colonizadores iniciais foram os portugueses e italianos, que fundaram colônias agrícolas.

-Portugueses, espanhóis, italianos, alemães, austríacos, entre outros povos, são atraídos por propagandas divulgadas em seus países, que acenam com uma vida melhor para quem quiser se aventurar nos trópicos. É da Itália, porém, que vem a maioria dos imigrantes. Fogem da falta de empregos e da fome generalizada. A maioria dos imigrantes vem para as lavouras de café de São Paulo. Um número expressivo dirige-se ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde se desenvolve uma colonização baseada na pequena propriedade agrícola. Muitos ficam nos núcleos urbanos, como operários ou artesãos autônomos. O recenseamento de 1900 registra 1,2 milhão de estrangeiros no Brasil, ou cerca de 7% da população. Destes, cerca de 500 mil estão em São Paulo, 200 mil no Paraná, mais de 140 mil no Rio Grande do Sul.

-Em 1927, foi inaugurada a estrada do mar, ligando Paranaguá a Praia de Leste (Pontal do Paraná), que trouxe diversas famílias, em sua maioria alemães, fixadas em Matinhos, entre elas a de Augusto Blitzkow, responsável por um plano de urbanização para Caiobá.

-Em agosto de 1931, a região recebeu a visita do Presidente do Paraná, Carlos Cavalcanti, que foi de Paranaguá a Caiobá de carroça pela praia.

-Em 27 de janeiro de 1951, de acordo com a lei n. 613, Matinhos foi elevada a categoria de Distrito pertencente a Paranaguá, e a categoria de Município em 12 de junho de 1967, desmembrando-se de Paranaguá.

-Em 1970 o heraldista Professor Arcioné Antonio Peixoto Farias, elaborou a Bandeira e o Brasão do Município, que na data de 13 de março de 1970, sob a lei n. 35/70 foram oficializadas. Na mesma década de setenta, Francisco Pereira da Silva escreveu a letra da canção de Matinhos e Angelo Antonélio a música.

-Localizado no litoral paranaense, a 3 m de altitude, com uma área de 215 km., o clima é quente durante o ano todo e a temperatura média é de 28 graus no verão e 20 graus no inverno. Situa-se a 110 km. da capital e possui 36 Balneários : Jardim Monções, Arco Íris, Céu Azul, Corais, Jussara, Iracema, Lages, Caravela, Costa Azul, Guaciara,

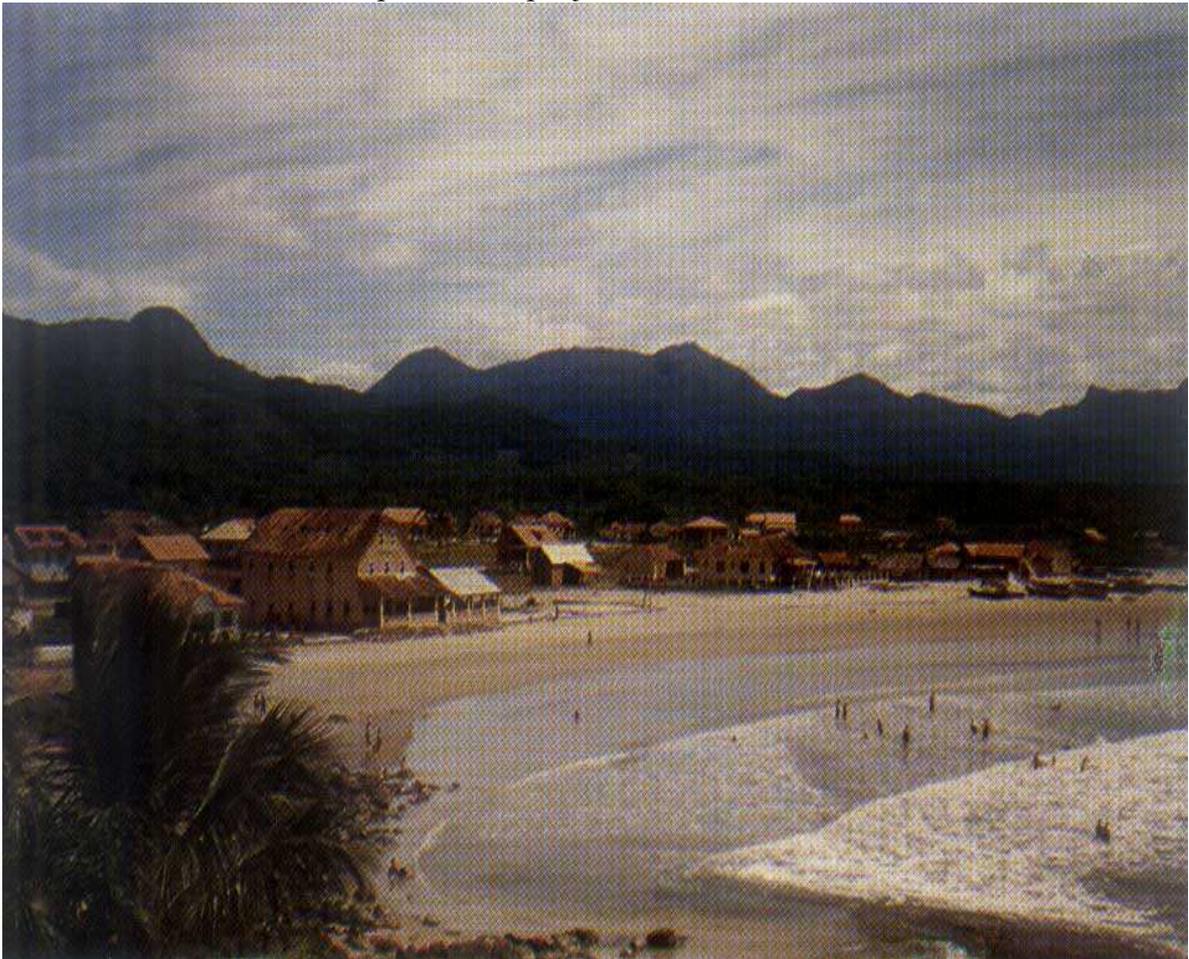
Albatroz, Porto Fino, Currais, Jamail Mar, Perequê, Ipacará, Betaras, Solimar, Marajó, Gaivotas, Jardim Inajá, Ferroviários, Saint Etienne, Flórida, Praia Grande, Riviera I, II e III, Flamingo, Caiobá, Tabuleiro, Sertãozinho, Palmeiras, Vila Municipal, Bom Retiro, Rio da Onça, (Zona Rural) e Cambará (Zona Rural).

-Seus Rios: Da Draga, Matinhos, Da Onça, Canal da Lagoa Amarela, Indaial, Novo, Cambará, Rio do Meio, Cachoeirinha.

-Seus Morros: Cabaraquara, Escalvado, Taguá, Canela, Bico Torto, Pedra Branca, Batatal e do Boi.

-Suas Ilhas: Farol e rochedos Itacolomi.

-O Museu Municipal situa-se na Praça São Pedro, numa edificação construída entre os anos de 1938 e 1944, o qual durante muitos anos abrigou a Igreja de São Pedro. Constitui-se no único bem histórico que rememora os primórdios do Município, tombado pela municipalidade desde 1987. Em seu interior, além de peças do ambiente marinho e terrestre, há uma pintura em mural do suíço Paulo Kohl. O acervo é composto de conchas raras, sambaquis, minerais, rochas, corais, animais marinhos e da mata atlântica, além de exemplares de esponjas e crustáceos.



2. Como Chegar

Saindo de Curitiba você pode pegar a rodovia BR 277 com destino a Paranaguá. Você irá trafegar todo o trecho através de moderna rodovia com pista dupla e muito bem sinalizada. Na altura da localidade de Alexandra você pode dobrar à direita na PR 508, conhecida como rodovia Alexandra-Matinhos, pista dupla também, porem sem acostamento. Todo o trajeto você contará com ótimo apoio da concessionária **ECOVIA**, responsável pela manutenção da estrada. Na saída de Curitiba você deverá parar no posto de pedágio, o único até o litoral. São 110 quilômetros toda a viagem.

Outra opção, também pela BR 277, é você após a localidade de Alexandra, a uns 4 quilômetros adiante, dobrar à direita na PR 407, mais conhecida como estrada velha. Muito bem conservada, porem pista simples você chegará à Pontal do Paraná. Naquela localidade deverá seguir a direita agora na PR 412 pôr mais uns 12 quilômetros até Matinhos. Todo o trajeto é de 121 quilômetros.

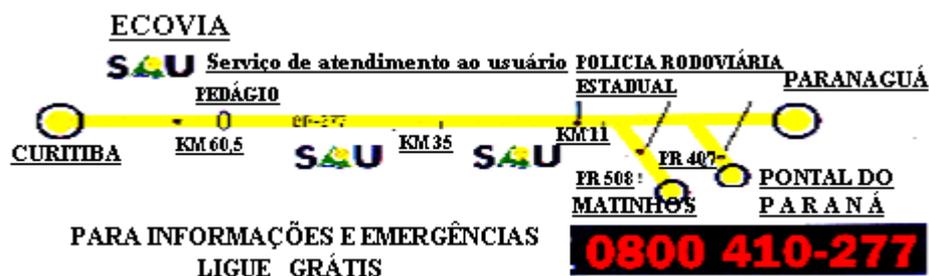
Pela rodovia BR 376 você também chega à nossa cidade. Está é a rodovia que liga Curitiba à Florianópolis e na altura da localidade de Garuva deve dobrar à esquerda na PR 412, estrada de pista simples, e rodar pôr uns 38 quilômetros até Guaratuba. Ali você deverá tomar a balsa, atravessando a baía até chegar em Matinhos. São aproximadamente 126 quilômetros.

Você pode vir a Matinhos saindo de Curitiba, de ônibus. As saídas são da estação rodoferroviária e a empresa que faz o trajeto é a Viação Graciosa. Várias são as opções de horários e em dias de grande movimento, ônibus extra são colocados a disposição dos usuários.

Um belo passeio é vir ao litoral de trem. Saindo de Curitiba você vai até Paranaguá.

Chegando lá você pode vir de ônibus até Matinhos. A empresa Graciosa atende a nossa cidade com saídas a cada hora.

Seja qual for o caminho, quando chegar em Matinhos, você irá viver momentos inesquecíveis. Aproveite ao máximo.



Quadro de distâncias

Paranaguá	48 KM
Curitiba	111 KM
Ponta Grossa	229 KM
Guarapuava	372 KM
Foz do Iguaçu	750 KM
Maringá	545 KM
Londrina	501 KM
Cascavel	625 KM
São Paulo	473 KM
Joinville	90 KM
Florianópolis	265 KM
Porto Alegre	735 KM

3. BALNEARIOS

As mais belas praias do sul do país estão no Município de Matinhos, estado do Paraná.

Ao norte Matinhos limita-se com o Município de Pontal do Paraná, ao leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Guaratuba e a oeste com Pontal do Paraná e Guaratuba.

Partindo-se do limite norte entra-se em Matinhos pelo balneário Jd. Monções. A seguir você encontra os balneários Arco-Íris, Céu Azul, Junara, Gaivotas, Iracema, Caravelas I, Caravelas II, Costa Azul, Eliza, Guacyara, Jd. Albatroz, Porto Fino, Currais, Jamail Mar, Perequê, Ipacaray, Betaras, Solymar, Marajó, Jd. Inajá, União dos Ferroviários do Brasil, Saint Etienne, Flórida, Praia Grande, Riviera II, Riviera I, Flamingo e Matinhos.

Do centro da cidade na direção sul você encontra o mais famoso e badalado balneário do Estado do Paraná. Caiobá, com ótima infra-estrutura, belos prédios de apartamentos, bares, lanchonetes, restaurantes e hotéis. Suas praias, Mansa, Bela, Brava e dos Amores são as mais procuradas do Município. Não deixe de visitá-las.

Ao todo são quase 17 quilômetros de praias onde o turista pode aproveitar ao máximo sua estada em nosso Município.

Abaixo você tem um mapa com as principais praias de nosso município.



4. ECONOMIA

Possui como atividades econômicas o turismo, a pesca artesanal, a agricultura, a pecuária e a indústria, principalmente da construção civil. Em época de alta temporada, quando restaurantes, lanchonetes, sorveterias, bares e hotéis são procurados pela população flutuante, a atividade turística é incrementada.

5. SOCIEDADE

Apresenta uma estrutura social particular, devido às características da formação de sua população fixa e sazonal, em relação aos veranistas e turistas (recebendo aproximadamente 500.000 pessoas) que afluem ao litoral nas temporadas de verão e nos feriados. Possui 38.174 habitantes (IBGE).

6. PRAIAS DE MATINHOS

Vários balneários compõem o Município de Matinhos, além da praia de Matinhos, situada na própria sede do município, com águas agitadas e pouco profundas e escassez de vegetação. A beira-mar localiza-se um mirante, construído sobre uma

formação rochosa do qual se tem uma visão panorâmica, onde a Prefeitura Municipal investiu na sua recuperação e reforma. A praia de Caiobá pode ser dividida em praia Brava, localizada numa enseada, com águas agitadas e rasas e a praia Mansa, também em uma enseada, com águas calmas e rasas, em local de grande beleza cênica. **Com excelente infra-estrutura, continua sendo um dos metros quadrados mais valorizados do Brasil.**

7. PALAVRAS CHAVES: MATINHOS, ATRATIVOS TURISTICOS, PRODUTOS, TURISMO.

ORIGEM DA IDÉIA DO PROJETO.

Nasceu no VII Encontro Estadual de Secretários, Dirigentes e Técnicos Municipais de Turismo, em Curitiba/Pr, no período de 12 a 14 de abril de 2007, com carga horária de 24 horas.

Alem de participar dos seguintes mini cursos: Desenvolvimento de Produtos em Ecoturismo, numa carga de 4hs no dia 13de Abril; Desenvolvimento de Produtos em Turismo de Aventura 14de Abril (4hs), Desenvolvimento de Material de Promoção e Divulgação do Turismo 14 de ABRIL (3hs).

Visitas técnicas a stands ABIH e abertura do evento, participação completa do inicio ao final.

Contatos SEBRAE CTBA, palestra SEBRAE Paranaguá, onde estava presente professora Andréa UFPR/Litoral, inicio coleta de material, fotos, informações e contato para conseguir chegar ao ENCONTRO DOS SECRETÁRIOS. Nas palestras representando Marta Suplicy, Tânia Brizola, metas de governo para incentivar turismo, Enzo idealizador do plano Vai Brasil, representante do IPARDES, da Estrada Real, contando a estratégia de marketing utilizada para atingir o sucesso que tem hoje e os produtos que vendem com a sua marca Eventos e quanto e necessário o bureau para captar eventos para cidade. Conhecer e ter contato com Sr. Celso de Souza Caron – Setu sempre e bom para network, alem de conhecer e ficar amigos de alguns secretários de cultura e turismo, assessores de prefeitos, familiares, pois tinha confraternizações constantes em todos os intervalos, tinha coffe break e jantares para os integrantes do evento estarem discutindo melhorias para suas regiões e um dava sugestão para o outro, principalmente nos mini cursos, foi um curso puxado e de grande valia.

Imagens de Matinhos, Fotos de Matinhos com SR Faustino SEBRAE na Prefeitura de Matinhos na Secretaria de Planejamento; filme da Matifest 2006 com SRA Juliana com áudio, Diretora de Turismo de Matinhos. Foi muito receptiva, me mandou buscar no dia seguinte na secretaria da Criança onde estava o filme, e o SR Lima, nosso colega de empreendedorismo e fotografo, prontamente me atendeu e emprestou um filme editado por ele, de excelente qualidade, apresentado na primeira apresentação em sala de aula com áudio.

CURSO ACIMA EMPREENDEDORISMO 23 A 27 ABRIL.

Para conhecer melhor a comunidade e me relacionar melhor com os moradores e conhecer como esta o comercio o setor turístico da cidade nada como se infiltrar de corpo e alma para elaborar minha vivencia, a partir daí passei a ser convidada de evento em evento que se passa na cidade e eu estou presente afinal sou cidadã matinhense, empresaria, estudante e empreendedora que almejo uma distribuição de renda justa e desenvolvimento do turismo. Depois deste evento participei na ACIMA dos 40 anos de Matinhos 13 de MAIO no SESC com lançamento filme NAMORADA do ROBERTO.

Reunião Associação dos Moradores de Matinhos.

O qual se dá todos os meses em um dos 7 locais destinados para desenvolvimento local, dividido em câmaras, turismo, social, gestão ambiental. Esporte, artesanato, pesca agricultura.

8. OBJETIVO GERAL

Divulgação turística dos atrativos do Município, tais como enaltecer as belezas naturais, divulgando produtos turísticos que a Região de Matinhos/PR dispõe.

9. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aos turistas os atrativos mais belos atrativos da região de Matinhos/PR
- Demonstrar aos agentes que interagem com o turismo na Região, a necessidade de aprimoramento na qualificação de mão-de-obra especializada.

10. JUSTIFICATIVA

Meu interesse maior neste relatório é divulgar aos turistas em trânsito pelo litoral Paranaense e a comunidade local, as belezas naturais que a Região de Matinhos/Pr dispõe, enaltecendo os pontos mais belos, a qualidade dos serviços, gerando através desta romaria a sustentabilidade para a região.

11. SOB MEU OLHAR O LITORAL

Comecei a freqüentar nossas belíssimas praias, quando dei meus primeiros passos na Casa de avô paterno, em Caiobá, à Rua Andirá, nº 59, do município de Matinhos – PR, onde até hoje mantemos moradia.

Nem bem sabia a andar, e já pisava as areias da Praia Brava, nos áureos tempos da Divina Caiobá, cantada em verso e em prosa, pelo Jornalista Dino Almeida.

Ainda me lembro, muito saudosa dos Bailes do Iate Clube de Caiobá, antiga sede, que se preparava para receber as crianças, no Domingo à tarde, no “O Baile Infantil! Aonde eu ia com fantasia e depois levava minha irmã e a turma de amigos do prédio, na saída da CAIOBANDA

até a praça, onde fica o restaurante Tia Luisa, onde sambávamos as velhas marchinhas até o amanhecer e ver o amanhecer na praia mansa.

Das décadas de 1970, até hoje carrego, em minhas lembranças, um Mar Azul, profundo, de praias brancas, limpas de crianças inocentes, a brincar descontraída, sem medo, e com sonhos de esperanças. De idas e vindas com minha moto a qualquer hora do dia ou da noite, pela praia segura onde todos se conheciam. Mas se por acaso caísse à corrente, sempre tinha um amigo ou conhecido, nosso, para colocar de volta, e nunca passei por nenhuma dificuldade em 8 anos que a tive por aqui, mas quando completei dezoito deixei-a de lado, aquela que me deu tanto prazer e liberdade nesta praia, que juntas desbravamos morros e vários lugares, conhecemos nascentes lugares pitorescos. Fugimos de guarda de trânsito, afinal era menor de idade. Mas, faz parte da minha meninice e de minha geração. Quem comigo estava, naquele tempo, conta para seus filhos como acostumávamos a aprontar na juventude. Só ai, é que agente percebe o quanto o tempo passou...

Ao descer a Serra do mar, o que mais me gravou, foi a beleza natural, da Serra, da mata verde Atlântica, e das silhuetas maravilhosas dos montes, e picos que se descortinavam, a minha frente, depois as belezas dos rios de pedras brancas, descendo rio abaixo, refletindo o sol na água translúcida, limpa, e clara e potável, por onde passavam de vez em quando pequenos peixes, que meu avô, chamava de Lambaris, das flores com muito beijinhos coloridos em torno da estrada, de paralelepípedo do tempo do Imperador, que chegava em curvas fechadas, e muito perigosas, pois nesta época, a BR-116, estava em construção, tratava-se da famosa Estrada da Graciosa.

Lembro-me também do pôr do Sol, na volta da Praia, e os raios solares, batiam de frente, no para brisa do carro, dificultando a visão de seus transeuntes, porque nos dirigíamos contra o pôr do sol, deixando para traz a vista do Mar, com a promessa de que um dia voltaríamos, aquele belo recanto...

Por volta de 1967, na época da Casa de meus avós em Matinhos, atrás da Padaria do Postareck há 40 anos atrás, antigo morador e Delegado local, a moda era freqüentar o Bar do Felipe, na rua principal, próximo ao posto de gasolina, nomes estes, que eu só ouvira falar, mais tarde e não sabia quem era, pois nem era nascida.

Nesta época, Matinhos, não dispunha de luz elétrica, e o suprimento de energia era feita através de Gerador movido a óleo Diesel, mantido pelo Governo do Estado – Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, e água potável era da bica, e esgoto era de fossa séptica.

Quando, o gerador silenciava, às 10:00 horas da noite, dava três apagadas, de aviso, era a hora de irmos dormir, ficando à rua somente aqueles, que portavam lanternas de mão à pilha, vida saudável, pois o sono era repousante, sendo interrompido somente com o cantarolar das ondas do mar, e pelo assobio do vento sul.

Os anos se passaram, junto com ele o progresso chegou a nosso Balneário, instalaram-se luz elétrica nas casas e nas ruas – chegou a COPEL –novas rodovias surgiram, novos traçados, asfalto, via praia de Leste, tudo era euforia, e emoção...

Passado alguns anos – 1980, nas rodovias, muito movimento, de sobe e desce! Um grande sentimento de progresso tomou conta do local, e começam as construções de casa, depois de prédios residenciais, comerciais, oportunidades de trabalho, aqui chegavam, já não tinha somente a Churrascaria do Sr. Kirilla, com o seu prato famoso de bife a milanesa, tinha a Churrascaria Cacique, Restaurante Paraíso com peixe empanado e camarões pratos, até hoje servido com esmero e mesma qualidade.

A distância de Curitiba diminuiria ainda mais, com a inauguração da PR-473, no Governo Jayme Canet, e João Elísio Ferraz de Campos, trazendo para Matinhos, Caiobá, maiores alentos. Isto sem esquecer, da abertura do porto de passagem entre os Municípios de Matinhos e Guaratuba, que até hoje é um atrativo turístico.

E, transforma-se rapidamente o perfil de nossas praias, introduz-se Plano Diretor da Cidade, novos Conceitos Construtivos, nos apresenta um fenômeno social, a “transferência de posse” de propriedades dos imóveis, expulsando os antigos “Caiçaras” da orla, para mais longe além do ferry-boat e chegando os notáveis socialites, para conosco repartirem as areias das praias, trazendo com eles, toda sorte de desenvolvimento para o nosso Litoral.

Mas, veio com isso, o Progresso, os Eventos de maiores expressão, animação de Bandas de Carnaval, milhares de pessoas se amontoam nas ruas e avenidas para ver a banda passar, artistas

Nacionais, do Nordeste, com eles as fantasias, das mais variadas cores, de uma época que muito marcou, e nossos calendários de eventos. E, hoje os carros de som para animar o Carnaval, com cantores da Bahia, e milhares de jovens alegres e descontraídos animam, e acompanham e sambavam, ao som da maestria de nossas orquestras.

Dessa transformação radical, e das demandas sociais, advieram também o problemas sociais, a ambição de lucro fácil, a especulação imobiliária, os loteamentos. Tantos em área da Marinha, como o desrespeito as margens dos rios, lagos e manguezais, os cortes intermináveis de árvores de preservação, pondo em riscos os princípios básicos de preservação da ecologia, e do eco sistema, com manuseio impróprio dos recursos naturais, existente na região.

Assim convivemos hoje, com erros do manejo adequado passado e do presente que não levaram em conta a preservação da natureza que Deus, criou, e já enfrentamos hoje o avanço

do oceano, sobre as encostas aterradas, e submetendo a soluções improvisadas de construções de gabiões aramados, para sustentar a fúria das ondas e as tabuas das mares.

A abertura de grandes Avenidas, com aterros sobre zonas de preservação – manguezais - no caso na Avenida Governador Moysés Lupion ou Atlântica, que liga Matinhos a Caiobá, desprotegendo a desembocadura dos rios em seu leito natural, o revestindo em blocket, das camadas de asfalto, das calçadas em petit pavet, adornados sobre o solo das terras das tocas dos caranguejos, onde toneladas de concreto armado se unem, em sapatas de sustentação, em edifícios de diversas utilizações, estando sujeitas a mutações de solo, em função do fluxo das marés, junto aos lençóis freáticos existente, provocando desabamentos de edificações de porte, como foi o caso de ocorrido em Guaratuba, aonde grande números de pessoas de uma mesma família veio a morrer, no desabamento ocorrido, em anos passados, conforme notificou a Gazeta do Povo, redundando em disputas judiciais de grande monta no Judiciário Paranaense.

É tempo de darmos mais atenção, a natureza, principalmente em nosso Litoral, pois as agressões sofridas ao longo do tempo pode nos trazer sérios e inestimáveis prejuízos tanto naturais, como emocionais, patrimoniais, quando a ciência, nos dá, informações de que está acontecendo, na atmosfera, nos apresentado fatos como o “Buraco Negro”, sobre a Antártica, formado pela propagação excessiva de gás ozônio, na camada atmosférica, provocando o aumento do calor solar – raios ultravioletas –sobre a Crosta Terrestre, e o conseqüente aumento dos níveis dos mares, com o descongelamento da calota polar, premeditando um aumento de nível de maré, para os próximos anos, que atingiria a maioria dos imóveis construído, próximo à orla marítima (praias e portos).

Outro problema sério, que enfrentamos é o desmatamento em torno das matas ciliares, que sustentam a Mata Atlântica, assoreamento provocado pela extinção das arvores, assoreamento dos rios, por invasão ilegal, por ocupação desordenada, como é o caso da Vila dos Pescadores, atingida pela águas do oceano, nas partes baixas, no Mercado de Peixe, e do local de transferência designada pelo Governo sua mudança, compromete a logística do sucesso comercial da venda do pescado artesanal, por falta de infra-estrutura.

Outro problema que enfrentamos, é o de cunho político-social, sendo vítimas de administradores municipais gananciosos, sem princípios morais de Cidadania, vindo a se beneficiar do erário público, esquecendo de cumprir com suas obrigações perante o Município, sem conduta libada, trazendo como conseqüência, o desmando, a usura do patrimônio público, com comportamento administrativo e financeiro rotulado como de desvios ímprobo, e a corrupção generalizada, a um Município pequeno e pobre, que subsiste de impostos dos seus moradores, e recursos provenientes do comércio e do turismo cíclico e mal estruturado (Fonte Tribunal de Contas do Estado do Paraná – Auditoria Fiscal dos Municípios), redundando em Intervenção Pública.

A modernidade vem a exigir atitudes e regras claras, políticas públicas, e honestidade de propósito, no trato da coisa pública, de modo a acabarmos de uma vez por todas de vermos em jornais, em relatórios públicos, que nossas ações administrativas, são levianas, e impróprias ao Serviço Público Municipal,

È tempo de pensar em qualificar melhor nossos representantes políticos, administrativos, financeiros, contábeis, com representantes profissionais, ávidos de suas responsabilidades cíveis e públicas, preparando-os para ser um município modelo, ético, cumpridor das leis, de

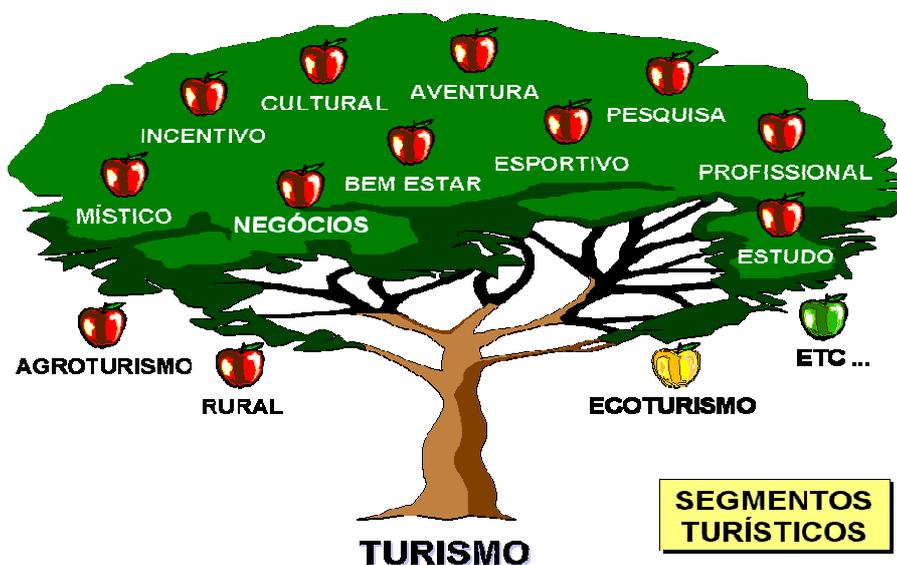
modo atender os mais necessitados, combatendo a pobreza, a fome e principalmente propiciando condições de Educação, Cultura, Segurança, - porque só assim se constrói uma comunidade forte, robusta, que subsistam, as dificuldades, e problemas que nos apresentam, no dia a dia.

Se crie a entidades corporativas, cooperativas em que todos devem trabalhar, gerando empregos e renda, que cada uma use da melhor maneira, seus dotes e conhecimentos em prol de uma causa nobre, e passarmos a limpo, o que dizem estar errado. Adequando leis de determinações superiores, em comum acordo com IAP, IBAMA, Governos Estaduais e Federais, procurando trazer novas idéias empreendedoras, novas opções de trabalho, de ocupação, de afazeres, combatendo as doenças causadas pelo nosso próprio lixo residual, formando aterros de lixo deixando a dependência gradativa de Ações Governamentais perniciosas, nas altas temporadas, tudo com planejamento estratégico, com Planos Diretores debatidos com a Comunidade, com os líderes locais, ouvindo toda reclamação oriunda das comunidades, através de Ouvidorias, e sentimentos de uma população assistida, dos mais diversos órgãos do Governo Municipal, Estadual e Federal.

A cobrança, que parte do povo, da comunidade, aos governantes não devem ser entendidas como críticas somente, mas um clamor, ferramenta esta de importância vital para subsistência da Democracia, pois assim que ela é exercida, é assim a regra.

A somatória de Esforços na Segurança Pública, na Saúde, na Educação, na Cultura, na preservação do Meio Ambiente, fará de nosso Litoral, de nossa terra, cada vez, mais preferido pelos moradores, estudantes, turistas, e freqüentadores habituais, as nossas praias, que já são belas pela própria natureza, o que precisamos é torná-la de conhecimento público, para seja mais fácil “vender o peixe”. Temos certeza que o problema de alta temporada, com o manuseio correto das Ações Governamentais, a balneabilidade das praias, cada vez será melhor e mais agradável, como tive a oportunidade de conhecer nos meus tempos de infância.

12. DIFERENTE SEGMENTOS TURISTICOS



13. Alguns tipos de Turismo em Matinhos – PR

13.1 - Ecoturismo



Marumbi

O **ecoturismo** é uma forma de turismo voltada para a apreciação de **ecossistemas** em seu estado natural, com sua vida selvagem e sua população nativa intactos.

Embora o trânsito de pessoas e veículos seja agressivo ao estado natural desses ecossistemas, os defensores de sua prática argumentam que, complementarmente, o ecoturismo contribui para a preservação dos mesmos e para o desenvolvimento sustentado das populações locais, melhorando a **qualidade de vida** das mesmas.

O ecoturismo é percebido pelos seus adeptos ou tende a ser promovido como:

- uma forma de praticar turismo em pequena escala;
- uma prática mais ativa e intensa do que outras formas de turismo;
- uma modalidade de turismo na qual a oferta de uma **infra-estrutura** de apoio sofisticada é um dado menos relevante;
- uma prática de pessoas esclarecidas e **bem-educadas**, conscientes de questões relacionadas à **ecologia** e ao **desenvolvimento sustentável**, em busca do aprofundamento de conhecimentos e vivências sobre os temas de **meio-ambiente**;
- uma prática menos espoliativa e agressiva da **cultura** e meio-ambiente locais do que formas tradicionais de turismo.

De acordo com David Weaver, registrou-se o termo pela primeira vez no início dos anos 80.

O Ecoclub.com define-o como um estado ideal de um turismo que:

- minimiza seu próprio impacto ambiental;
- patrocina a conservação ambiental;
- patrocina projetos que promovam igualdade e redução da pobreza em comunidades locais;
- aumente o conhecimento cultural e ambiental e o entendimento intercultural;
- e que seja financeiramente viável e aberto a todos.

Já a Ecotourism Society define ecoturismo como *a viagem responsável para áreas naturais que conservam o ambiente e melhorem o bem-estar da população local. Isto significa que quem implementa e participa de atividades ecoturísticas deve seguir os princípios de:*

- minimizar impactos
- desenvolver consciência e respeito ambiental e cultural;
- fornecer experiências positivas para ambos visitantes e anfitriões;
- fornecer benefícios financeiros diretos para a conservação;
- fornecer benefícios financeiros e poder legal de decisão para o povo local;
- Elevar a sensibilidade pelo contexto político, ambiental e social dos países anfitriões;
- Apoiar os direitos humanos internacionais e acordos trabalhistas.

A atividade, como presentemente configurada em muitas partes do mundo, é confundida com o turismo de aventura e, de fato, há quem inclua esta última, assim como outras nomenclaturas dadas ao turismo (por exemplo: turismo rural, turismo responsável, turismo).

Atividades consideradas ecoturismo

Esta é uma lista de actividades *por vezes* consideradas dentro do ecoturismo. Têm em comum o facto de serem praticadas em meio ao ambiente natural; no entanto, algumas têm suficiente **impacto ambiental** para não serem consideradas boas práticas pelos ecologistas, p. ex. o canyoning em trechos de rio usados para nidificação de **aves de rapina**.

Tirolesa

A chamada *tirolesa* é a prática da travessia de **montanhas, vales** ou **canyons**, por meio de cordas, utilizando uma roldana e equipamentos apropriados. Essa modalidade de esporte radical é muito difundida no mundo inteiro, principalmente na **Nova Zelândia**, onde foi inventada.

Cavalgada

Percorrer a **cavalo** percursos em meio à natureza. É uma atividade especialmente indicada para terrenos muito acidentados ou em terrenos onde o tráfego de veículos não seja possível ou permitido, especialmente se necessário transportar equipamentos para outras atividades.

Passeios a pé em veredas e "levadas"

A ilha da **Madeira**, a meio ao **oceano Atlântico**, é um local muito procurado para passeios a pé ao longo de **veredas** e também em **levadas**.

Snorkeling e flutuação

Com roupas de neoprene, máscara e *snorkel* e pé de pato no Aquário de Bonito, onde não é permitido o mergulho.

Bóia-cross

O Bóia-cross, é a prática de descer corredeiras classe II (leves) em grandes bóias redondas. A atividade inclui brincadeiras no rio e é acompanhada por canoístas profissionais que garantem a segurança dos participantes.

Duração média: 1h30 no rio e 2h30 no total. Altura mínima: 1m40

Observação de aves

Cicloturismo

Paragliding

Asa-delta

Balonismo

Canyoning

Rafting

O rafting é uma atividade praticada em botes com capacidade de 5 a 7 pessoas no máximo, sempre conduzido por um guia profissional e canoístas para garantir a total segurança dos praticantes.

Os Dez Mandamentos do ecoturista

1. Amarás a Natureza sobre todas as coisas.
2. Honrarás e preservarás o bom humor;
3. Estarás sempre pronto a colaborar;
4. Serás capaz de te adaptares aos imprevistos;
5. Utilizarás os serviços dos guias credenciados;
6. Não reclamarás;
7. Não invocarás o nome do guia em vão, para perguntar se falta muito para chegar;
8. Não matarás mosquitos, formigas e carrapatos;
9. Não considerarás chuvas, atoleiros ou pontes quebradas como imprevistos;
10. Não poluirás o meio-ambiente.

Três Mandamentos do Ecoturismo

1. Da natureza nada se tira a não ser fotos.
2. Nada se deixa a não ser pegadas.
3. Nada se leva a não ser recordações.

13.2 - Rural

“Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” Ministério do turismo.



13.3 - Místico

“O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.” (Ministério do Turismo).



13.4 - Eventos

O termo - evento - chegou até nós, através do inglês, "coming events" significando em uma versão mais ampla: "vai haver um acontecimento".

Considerado um produto turístico capaz de por si só, gerar fluxos e aumentar a estacionalidade do turista no pólo receptor, compete com o apelo motivacional das atrações naturais, culturais, ou suprir a ausência de ambas. Como produto turístico, o evento necessita passar pelas mesmas técnicas mercadológicas utilizadas quando da

promoção e lançamento de qualquer produto, com adaptações às peculiaridades do setor turístico, onde o fator diferencial é o que mais vende.

A conquista do público deve iniciar-se no núcleo promotor, crescendo em círculos concêntricos em direção às regiões circunvizinhas e ganhando amplitude à medida que o evento se fortalece, adquirindo âmbitos: estadual, nacional e internacional.

O setor cresce de maneira bastante acentuada exigindo cada vez mais métodos de planejamento e organização, espaços bem equipados, profissionais especializados e marketing competitivo na disputa por uma fatia do mercado, que movimenta no mundo aproximadamente US\$ 850 bilhões e no Brasil R\$ 1,3 bilhão, gerando 3 milhões de empregos.

Segundo dados da Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux são realizados no país, aproximadamente 327 mil eventos por ano e os investimentos no segmento de turismo de eventos e negócios, já representa 8% de todo marketing promocional.

Somente o mercado de viagens corporativas no Brasil movimenta anualmente R\$ 33,6 bilhões e gera 260.574 empregos diretos e indiretos. As empresas gastam por ano um total de R\$ 15,5 bilhões com viagens de seus funcionários que representam 66,21% do PIB dos segmentos de: locação de veículos (25%), aéreo (57%) e hoteleiro (62%).

Fonte: - Indicadores Econômicos das Viagens Corporativas -

No Paraná, a partir da década de 90, Curitiba e Foz do Iguaçu começam a consolidar-se como pólos de turismo de eventos e negócios e Londrina desponta como mais uma opção no destino do turista deste segmento. Segundo o ranking da ICCA - International Congress & Convention Association, em 2005 Foz do Iguaçu ocupa a quarta e Curitiba a sexta colocação, por número de eventos internacionais sediados.

Histórico do Evento

Cronologicamente podemos fixar a data do primeiro "evento" em 776 a.C. na Grécia, a partir da realização da Primeira Olimpíada, em Olímpia, em honra a Zeus. Desde então, as competições de caráter esportivo foram sucedendo-se periodicamente com os Jogos Píticos, realizados em Delfos, de 4 em 4 anos em homenagem a Apolo; os Jogos

Ístmicos, realizados em Corinto, em honra a Poseidon; e com os Jogos Nemeus realizados em Neméia em honra a Hércules, completava-se o ciclo das festas helênicas. Estas ao se intercalarem (umas eram de 4 em 4 anos e outras de 2 em 2 anos) estruturaram o que hoje chamaríamos de "Calendário de Eventos" permitindo que todos os gregos, indistintamente, empreendessem pelo menos uma viagem por ano. Roma, quando do apogeu das conquistas militares e da prosperidade econômica, precisava brindar mais de um milhão de habitantes e preencher igualmente o calendário de feriados que a certa altura ultrapassava o total de dias de trabalho.

Procede-se a ordenação das festas de todos os tipos e para tanto erguem-se os teatros, anfiteatros e circos de dimensões invulgares. A suntuosidade dos espetáculos também impressionava. Na inauguração do Coliseu (com capacidade para 50 mil espectadores) morreram 5 mil pares de gladiadores e escravos.

Vimos que, desde os gregos, através dos séculos, o homem sempre viajou motivado por acontecimentos que, programados dentro de determinado espaço e tempo, são capazes de atrair verdadeiras multidões, proporcionando mesmo o surgimento de cidades, como o das feiras medievais. Organizadas geralmente uma vez por ano, as feiras constituíam-se em grandes acontecimentos sociais, com festas e competições de intensa atividade econômica.



13.5 - Sol e Mar

“Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.” (Ministério do Turismo)



13.6 - Esportivo

“Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.” (Ministério do Turismo)



Escola de surf em Matinhos

Em seu terceiro ano consecutivo aprimorando e fortalecendo as parcerias, com o objetivo de ensinar e estimular a prática do surf para todos que se interessam pela modalidade, de maneira padronizada e moderna, educando e possibilitando uma iniciação perfeita bem orientada, e principalmente, descobrindo todos os benefícios que o surf pode oferecer.

Mais de oitocentos alunos com idades de 6 a 75 anos, já passaram pela ESCOLA DE SURF DE MATINHOS nesta temporada. Alunos do mundo todo, como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Japão, Argentina, Paraguai, entre outros, e alunos de norte a sul do Brasil tiveram a verdadeira sensação de deslizar sob as ondas.

A ESCOLA é coordenada pelo Presidente da Federação Paranaense de Surf, Antonio

M. Barbosa "Maninho" e supervisionada por Gerson Mello, Presidente da Associação de Surf do Pico de Matinhos.

As aulas são ministradas por graduados em Educação Física e Esporte da PUC/PR, Piero Rudnick (campeão brasileiro de natação) e Luiz Fernando Martins, preparador-físico da CBS e da FPS, formados técnicos e instrutores pela CBS - I.S.A. (International Surfing Association). Ainda Péricles Dimitri, campeão júnior e do Samuca da Barra, Top 9 Sul-brasileiro profissional. Responsáveis por toda didática e pedagogia do programa, por meio de metodologias que respeitam a individualidade e a condição física de cada faixa etária. E principalmente as suas condições naturais, sendo prioridade a manutenção e preservação de nosso meio ambiente interagindo com a filosofia do surf.

O aluno recebe todo o suporte para a iniciação ou treinamento para o surf pois a ESCOLA DE SURF DE MATINHOS possui Barraca Super standart, com todo o equipamento necessário para as aulas práticas e teóricas como pranchas softboard especiais para o aprendizado 6'0 / 7'0 / 9'0, lycras personalizadas, leashes e parafinas. Os alunos ainda recebem folhetos explicativos, certificado personalizado, adesivos e camisetas são sorteados, e podem ainda contar com a presença do surfista amador iniciantes e mirim PETERSON CRISANTO (Billabong) e RAFAEL TEIXEIRA local de Matinhos, treinando junto com os alunos e instrutores.

14. O que é produto? O que é turismo?

14.1 - Produto

É algo que pode ser oferecido em um mercado para satisfazer a um desejo ou necessidade.

Tem forma, função, embalagem, informação.

14.2 - Produto Turístico

Bons acessos e sinalização

Hospitalidade

Atenção personalizada

Limpeza e conforto

Segurança
Preço e qualidade justos
Beleza natural
Cultura: história, costumes
Pessoas: relacionamentos

14.3 - Turismo

“É a soma de relações e serviços gerados pelo deslocamento e pela permanência de pessoas fora do seu local de domicílio.”

14.4 - Turismo sustentável

“O desenvolvimento que satisfaz nossas necessidades hoje, sem comprometer a capacidade de atender às gerações futuras.”

Relatório Brundtland, ONU 1987

15. DIVULGAÇÃO

MARKETING
CD'S EDUCATIVOS
FILME INSTITUCIONAL
MATERIAL ILUSTRATIVO E HISTORICO

16. DIFICULDADES ENCONTRADAS

Falta de discussão e debate no que iria inserir no texto. Como sempre fazia trabalho em dupla com a Regina, antes de escrevermos debatíamos os tópicos a serem escritos.

Problemas técnicos com computador.

Pouco tempo para este trabalho, criatividade imensa, no início avalanche de idéias, pois foram muitas novidades vista e muita coisa que poderá ser executada com bom planejamento turístico.

Mudança no trabalho original. Ficou no trabalho macro comigo e Regina a ser desenvolvido na seqüência a idéia original esta no papel algumas partes também, mas requer muito tempo de estudo e análise, que continuaremos a executar se eu conseguir entrar em Turismo e Hospitalidade.

17. CONCLUSÃO

Programa de Ação para desenvolvimento do Município de Matinhos PR, buscando utilizar-se da Renda turística regional, aumentando a taxa de permanência do pessoal em trânsito, através da consolidação, ampliação, melhoria da qualidade de serviços ofertados e desenvolvimento de produtos próprios da região, em consonância com ações conjuntas de Secretarias de Estado do Turismo, Indústria e Comércio, indústria de bases extrativas, vindas beneficiarem o desenvolvimento Sócio econômico da região e entorno.

Buscando uma visão responsável, crítica da população, em todos os seus sentidos, indicando uma recuperação e estruturação social, segmentada na atividade turística, no seu mais amplo sentido, qual seja ecoturismo, turismo aventura, passeios, habitação e gastronomia.

Buscar a maior divulgação da beleza natural, através dos recursos já existente, incrementando o comércio, hotelaria, na formação cultural, na informação, na troca de experiência, em estágios e na indicação de pólos, naturais de formação de mão de obra e transferência de tecnologias existente em países, onde o turismo foi a forma de Consolidação da Economia e do Desenvolvimento.

Cidade Balneária de Caiobá – Matinhos – Paraná.